

A Biblioteca Pública de
Braga

21
ABRIL
1973

SEMANÁRIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES

EDITOR: PAULO BARBOSA DE MACEDO

DIRECTOR: António Narciso Gonçalves Macedo

PROPRIEDADE: IRMÃOS BARBOSA DE MACEDO

Sede e Administração
Comp. Impressão e Redacção

LARGO DO DOUTOR OLIVEIRA SALAZAR—TELEF. 62113 — AMARES

P Á S C O A

A Casa do Minho celebra

5.ª COLUNA

O Cinquentenário da sua Fundação



O Maravilhoso quadro Bíblico das oliveiras e o martírio do Gólgota são universalmente conhecidos e respeitados pela verdade que encerram.

A Visita Pascal é um quadro alegre pela honra que nos dá o Anfitrião em entrar nas casas que habitamos durante um ano, muitas vezes sem limpeza da alma que, com a Entrada de Cristo, ficou mais desinfectada dos pecados que praticamos.

É por isso um quadro maravilhoso pela lição prática que dá às criancinhas e um estímulo aos esquecidos dos seus

deveres para com Aquele a quem devemos a vida. Páscoa! Alegria! Cristo Ressuscitado! Elo que liga milhares de portugueses que do estrangeiro vem à Pátria para ver esse quadro inebriante que é único no mundo cristão. Cristo une as famílias pela sua doutrina.

A Casa do Minho foi fundada no dia 29 de Abril de 1923, pelo que se completam agora os seus cinquenta anos de existência. Para celebrar o acontecimento, prepararam-se vários actos comemorativos, e assim é que, precisamente no próximo dia 29, se efectuará na sede da instituição uma cerimónia para entrega do diploma de sócios honorários a sócios fundadores que ainda vivem: Mário Vieira Leite Teixeira, António Teixeira Bastos, eng.º Henrique Manuel Pereira e Abílio José Rodrigues Junior.

Durante o mês de Maio, devem realizar-se: um banquete eferecido a todos os presidentes dos Municípios da provincia do Minho, a que estarão também presentes os governadores civis de Braga e Viana do Castelo, bem como outras individualidades minhotas; e uma grande festa designada de «Noite Minhota», organizada por um grupo de senhoras de

Braga, Viana, Guimarães e Barcelos.

Far-se-á a cunhagem de uma medalha comemorativa, sobre desenho de João Paulo Abreu de Lima, assim como a publicação de um número especial do boletim da colectividade, que se intitulará «O Minho», com colaboração deveras significativa. A Casa do Minho promoverá ainda a reunião na sua sede, em três «Almoços da Velha Guarda», de antigos alunos dos liceus de Viana, Braga e Guimarães, residentes em Lisboa.

O programa em organização, que abrangerá os meses que se seguem até ao fim do ano, incluirá mais: uma exposição retrospectiva de desenhos de Manuel Couto Viana, um acto de homenagem à memória de Ticiano Violante e algumas conferências a cargo de figuras minhotas ou pela sua obra ligadas ao Minho.

O Leitor não se recorda, certamente. Também não tem ideia, com certeza, de me encontrar aqui a dizer que sou profeta. Pois não! Mas há casos curiosos e misteriosos que me deixam perplexo.

Em 1965 existia a Sociedade Portuguesa de Escritores que, em Maio daquele ano, a quando da atribuição do prémio literário livro «Luanda», de Luandino Vieira, foi encerrada e dissolvida por ordem do Supremo Tribunal Administrativo.

Nessa altura, muito se escreveu e pugnou pela «ressureição» da Sociedade, mas o veridicto do Tribunal manteve-se e nem o facto de constituírem aquela instituição 800 escritores concorreu para a reabertura da sua actividade.

Ora, foi precisamente nessa ocasião que fiquei suspenso da minha admiração, por que chamei a atenção do Leitor para o número exagerado dos escritores que constituíam a Sociedade: oitocentos!

Pois agora foi constituída a Associação Portuguesa de Escritores, mais ou menos sucedânea da extinta Sociedade e oficializada na semana finda por escritura notarial e outorgada por sócios fundadores de reconhecido valor literário e intelectual.

Perguntará o Leitor:

—Mas que tenho com isto e a que vem este tipo?

Aí vai a explicação. Eu comentei o exagero de, à antiga Sociedade, pertencerem oitocentos escritores, que, no meu humilde entender, não existiam no país. E parece que, por ironia, são os fundadores da nova Associação

e, consequentemente, a competente direcção a eleger, obrigados por despacho ministerial, a solicitar da Academia de Ciências a sua sanção (dela) quanto à definição de *escritor*, sem o que, evidentemente, ninguém pode ser sócio da nova entidade.

Deste modo afigura-se-me que em 1965; quando me referi aa exagero dos *oitocentos* estava dentro da razão.

Não acha, Leitor amigo, que devo congratular-me com a minha profecia, de que já não se recorda?

EME ABRIL

Responsabilidade Penal

É incontestável que o nosso velho sentimentalismo — pecha escarnecida pelos que dela mais beneficiam... — começa a estar fora das exigências da época actual. Para nós, o garoto, o adolescente, a gente classificada de menor idade, sempre constituíram entidades rodeadas de tolerância, de indulgência, de fácil e até risonha condescendência... «Rapaziadas», dizia-se. «Criancices» — murmurava-se. E todos nós éramos «passa-culpas», «bandedeiras da Misericórdia», prontos a considerar quanto viesse daquelas bandas no quadro das «garotices próprias da idade», segundo a frase feita.

Ora, parece que os factos já principiaram a relegar estas reacções para o campo dos costumes incompatíveis com os chamados «novos tempos» — se é que a expres-

são tem alguma propriedade... A partir dos 11 ou dos 12 anos, evidenciam-se propósitos de «auto-determinação», de arrear todo e qualquer sentido de protecção. Para diante há exigências clamorosas de se ser considerado «inteiramente apto» e enfrentar o peso das atitudes que se tomem e dos actos que se pratiquem. Lá se vai por água abaixo, pois, a nossa tradicional indulgência, a nossa balda sentimental de raiz familiar — a que chamam por aí, com desdenhosos trajectos, «paternalismo obsoleto»...

Seja como fôr, nós permanecemos agarrados à nossa piegueira, lá por fora as coisas correm de outro modo — e útil parece assinalá-lo. Em França, a responsabilidade começa a exigir se, para todos os efeitos, a indivíduos

«Continua na 4.ª página»

Por Goães

RELEMBRANDO...

De vez em quando o cronista cá do sítio sobe à tribuna para informar os presentes e ausentes do andamento da sua terra. Eu sei com quanta alegria é recebida fora da terra uma notícia que fala da freguesial

Poderíamos dizer muita coisa! Obras na Igreja paroquial que em breve se iniciarão! Estrada para a igreja que virá depressa, se a Câmara se não esquecer de atender um pedido que é urgente! Nova escola que urge fazer-se, visto ter surgido um benemérito que oferece o terreno! Enfim, de tudo isso se poderia falar, mas esperamos que estas coisas tomem andadura para apresentar a notícia como agradável facto histórico.

CONCENTRAÇÃO

Os jovens desta freguesia, dando as mãos a todos os jovens do concelho, querem

promover, no próximo dia 6 de Maio, das 14 às 19 h, um convívio recreativo:

Pedem, pois, a todos os jovens, que o são pelo ideal e pela idade, para não faltar a esta tarde alegre que os deixará mais unidos. Nós, os jovens de Goães, contamos contigo.

VISITA PASCAL

Mais uma vez, um domingo que comemora a Ressurreição do Senhor!

É hora de reflectir se vale a pena continuar com a visita pascal tradicional!

Nós ainda a faremos, pois pensamos que é uma festa alegre para os cristãos e para as famílias.

Mas dar-lhe-emos um cariz mais cristão, menos «comes e bebes» e menos «pedincha».

Espiritualizando o simbolismo da visita pascal, faremos uma paraliturgia breve

«Continua na 4.ª página»

AÇORES

Próxima etapa das emissões de televisão

Foi concluída a entrada em funcionamento, em 1972, a primeira fase das instalações de Televisão na Madeira.

O complexo de estúdios foi concebido principalmente para a reprodução de programas gravados em Lisboa ou de origem estrangeira, para o que está equipado com 3 videotapes helicoidais, 2 projectores de telecinema de 16mm e 1 projecteur de diapositivos. Um estúdio de 100m² e instalações complementares permite ainda a realização de programas locais simples ou a introdução de noticiário directo.

A rede emissora tem, como centro principal, a Emissora do Pico da Silva, que, instalado a 1108m de altitude, serve a cidade do Funchal e alimenta três retransmissores: a do Pico do Galo (para a zona de Câmara de Lobos), o do Pico do Facho (para a zona do Machico) e o do Pico do Arco (para a zona do Arco da Calheta).

Este conjunto está apto a servir um sector populacional de 195.000 habitantes, correspondente a 72,0% da população do Arquipélago.

O Dr. Ramiro Valadão, durante a Assembleia Geral da R.T.P., anunciou ser objectivo próximo da empresa a criação da T. V. nos Açores.

O arquipélago ofecece problemas técnicos, mas «é indispensável iniciar a instalação da T.V. nos Açores». Os estudos já feitos revelam que para se alcançar esse objectivo é necessário mobilizar grandes recursos financeiros. «Pois — disse — as dificuldades serão ultrapassadas pelo saber e experiência de quantos trabalham na R. T. P.»

Deste modo se reconhece a importância da televisão como meio de comunicação social e a necessidade a tornar, cada vez mais, acessível a toda a população portuguesa.

N. R.

Telefone dos Serviços dos Bombeiros V. Amares 62162

2.ª Publicação

 TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA
 DE
AMARES

ANÚNCIO

No dia VINTE E CINCO do corrente mês de ABRIL, pelas quinze horas, no Tribunal Judicial desta comarca e nos autos de carta precatória vinda do Tribunal Judicial da comarca de Braga e extraída des autos de execução por custas que o Ministério Público move contra os executados ANTÓNIO JOSÉ GONÇALVES FERNANDES e mulher MARIA DE FATIMA ANTUNES RIBEIRO, e AMANDIO MANUEL FERNANDES, todos do lugar do Terreiro, freguesia de Santa Maria de Bouro, desta comarca, vai ser posta em praça, pela primeira vez, para se arrematar ao maior lance oferecido, acima do valor indicado no processo, uma amassadeira eléctrica penhorada aos executados mencionados em primeiro lugar.

Amares, 2 de Abril de 1973

O Juiz de Direito,

*Alfredo Jaime Menêres Correia
Barbosa*

O Escrivão,

Guilherme José da Silva

Tentativas Frustradas

Por Elísio Gonçalves

Teríamos muitos lavradores a dar a qualquer acção política desde que não compromettesse a paz e o progresso em que se vive no país há perto de meio século. Muitos congressistas remidos em Aveiro não veem fórmulas capazes de suplantar as que temos aplicado para conseguir o que Portugal precisa, pelo menos não foi apresentada nova linha de rumo que deve ao congresso o que esperam todos os portugueses. A correição dos defeitos não corrige os erros de outras doutrinas. A continuação da felicidade da Pátria depende da colaboração de todos e será isso que milagrosamente esperamos que possa surgir de tantos obreiros do Monumento Nacional já tocado por muitas experiências mas que não lhe alteraram as reais qualidades, aparecendo sempre quem se compadeça da situação em que se encontra. A Pátria e os seus filhos não tem culpa dos despotismos políticos e não podem sofrer as suas consequências. Se a democracia depende dos homens sejamos todos democratas apolíticos e passe-se a governar sobre o signo da União Nacional como Salazar tanto desejou sem o poder ter conseguido. Marcelo Caetano perfilha essa salutar doutrina sem poder curar os males provocados por sonobismos. Mas como uma grande maioria dos portugueses sabe refletir e defender-se das doenças epidémicas, qualquer mal político que surja não atingirá percentagem que estorve o estado «sanitário» da Nação.

VENDE-SE

uma carrinha marca

Volkswagen

Falar: nesta Redacção

AS DUAS ÓRFÃS

(Continuado do número anterior)

Chamava-se Dolores, não é assim?

— Sim Dolores Adalid. Não te recordas? Tu mesma ma recomendaste há anos. Quem tal diria!

— É verdade... Nem de tal me recordava, Helena... Quem adivinhasse...

— Não julgues que te reprimino!

— E como poderia eu imaginar? Eu nem sequer me lembro dela...

— Dizem que é muito formosa. Matreira deve ser com certeza!

— Calcula ..

— Quanto dinheiro terá apanhado a meu marido!...

— Eu faço ideal... — disse a duquesa, como quem atira o lume. Essas raparigas bonitas não são parvas, não! Deve ter-lhe custado cara, e afinal para nada conseguir!

— Isso é que eu não acredito. Nesse sentido, Leandro era uma perfeita ave de rapina!... E demais a mais foram surpreendidos num gabinete reservado. Ela conseguiu fugir por uma porta secreta. Em virtude disso, não se sabe ao certo quem ela era.

— Quem havia de ser? Ninguém duvida de que fosse a tal Dolores. O próprio noivo o afirmou no momento do crime.

— Coitado! — exclamou a viúva — Dele me compadeço eu. Dizem que é um belo rapaz. Tinha regressado de África para casar-se com essa Dolores, sem supor que ela o atraía... Pobre rapaz!

— Pensas em acudir por ele?

— Se pudesse fazê-lo... Mas não me ficava bem.

— Queres que eu o faça em teu lugar?

— Parece-me imprudente.

— Como queiras. E pelo que diz respeito à tal Dolores! O que pensas fazer?

— Não pensei nada.

— A primeira coisa que tens a fazer, é pô-la na rua. A tua própria dignidade o indica.

— Nem tal coisa me ocorreu. Se não me falasses nisso...

— Não se pode pensar em tudo.

— Hoje mesmo darei ordens terminantes para que a despeçam sem mais contemplações. Mas tu acreditas que ela volte? Se fos-

se comigo, teria vergonha de o fazer!

— Mas isso não tem termo de comparação. Tu és uma mulher decente. Ela, uma rapariga sem escrúpulos como há tantas!

— Pois, se se atrever a voltar, passará pela vergonha de ser posta na rua. Não faltava mais nada, senão consenti-la lá! Falarei hoje mesmo com a chefe do pessoal, nesse sentido.

— É uma medida que se impõe, e toda a gente te dará razão. Trata-se de um acto de justiça e até mesmo de prevenção de ordem moral. A mulher que vai descaradamente com um homem para esses lugares, amanhã fará o mesmo com qualquer outro!

— Tal qual.

— E se a deixasses ficar empregada lá no bazar, quem sabe se ela viria a ser a perdição de qualquer dos teus filhos?

— Quem sabe lá...

— Essas mulheres têm uma grande habilidade para caçar os incautos! E como os homens se deixam ir com a maior facilidade... é preciso cuidado!

— Garanto-te que, dum só golpe, destruirei todos esses perigos. Hoje não, porque o estabelecimento está fechado em consequência da morte de Leandro; mas amanhã mesmo, sem falta, mandá-la-ei pôr na rua.

— E se ela não aparecer?

— É a mesma coisa. Se ela não comparecer ao serviço, escreve-se-lhe a despedi-la. E crê que te agradeço muito que me lembresses este caso.

Estava satisfeita a duquesa com a maldade que acabava de fazer. Fora só por isso, ou principalmente por isso, que ela se apressara a dar os pésames à viúva de D. Leandro. O seu único objectivo era conseguir que a pobre Dolores fosse posta na rua, para que se visse desprezada e acusada por todos e sem facilidade de ganhar a vida.

Contava, tal era o seu mau carácter e péssimo coração, com o desânimo da infeliz rapariga, no intuito de que — vendo-se no desemprego e desempregada, toda a vida lhe andasse para trás e se visse obrigada a entregar-se ao primeiro que a quisesse, ou até mesmo a prostituir-se. Era formosa, e no «povoado da Vida» não faltam os lobos humanos prontos a afiarem os dentes, ou as garras, para caírem sobre aquela presa tão bela e tão formosa, atirando-a depois para o caminho da perdição, do vício e do envilecimento.

Para alcançar tal «desideratum» é que a duquesa fazia aquele trabalho de sapa.

A conversação continuou entre as duas mulheres.

(Continua no próximo número)

TRIBUNA do CONCELHO

Notícias do Concelho

Urbanização e Pomares

Se todas as terras do concelho se pudessem adaptar a pomares de maçã não haverá fracções para outra exploração agrícola a não ser os espaços reservados às construções urbanas que já ocupam e ocuparão um grande espaço com a febre de construções indispensáveis a habitações higiénicas que destinam os homens dos animais domésticos encurralados. A promoção agrícola está por isso na valorização dos seus productos evitando também a fuga de rebeldes ao castigo pelo trabalho sem proveito pecuniário. O milho precisa de uma promoção de preço para ter como a batata, à sua devoção pelo lucro que se possa obter da sua cultura em escala que evite importações ruinosas para as finanças do país. Esta doutrina nunca foi bem vista pelo Ministério da Economia mas os resultados estão à vista e continuarão se não se encaminhar a promoção agrícola por essa linha de conduta se o milho não fosse uma cultura indispensável à alimentação humana, do próprio cultivador e dos animais que o ajudam e lhe fornece estrumes orgânicos indispensáveis à terra, ninguém lançaria à terra um grão pelas despesas que acarreta e pelo trabalho que exige além da lavragem das terras ainda que o auxílio dos tractores tenha facilitado muito a economia com a perda de tempo que se dispndia quando só o gado e arado faziam esse serviço. Basta ver quanto custa um jornaleiro ou jornaleira por dia se for possível encontrar essa gente que desapareceu para se dedicar a trabalhos menos violentos e mais bem remunerados.

Manter-se o preço actual é condenar o país à permanente importação para suprir as necessidades e são tão grandes que há pouco recorremos aos E. U. A. a quem compramos 90 mil contos desse cereal quando cá o poderio haver por que se vê em enormes espaços de terra de terra de velho e outras não aproveitados. Mas isto é com quem manda.

Jardim em Lago

A Junta de Freguesia já pôs em almoeda o arvoredo do largo da freguesia de Lago pertencente ao sr. José Araújo que o ofereceu à Câmara com essa obrigação. Já dissemos e repetimos que essa entrada do concelho não podia continuar como terra baldia a desmoralizar as autori-

dades responsáveis pelo embelezamento dos recintos públicos. Era a única freguesia cortada pela E. N. que mostrava um aspecto sertanejo. Se for verdade o que me afirmaram que a coisa foi tomada a sério.

Só tenho de dar parabéns à Junta de freguesia sem esquecer a figura dinâmica do Zé da Veiga bem conhecido e apontado como homem honesto de grande capacidade. Já o era na vida social e comercial e também o será na vida política, mas é se quizer e se tiver amor ao emprego e aos seus «lucros».

Atropelamento mortal - Lago

Todos os esforços do cauteloso automobilista sr. José Pereira Andrade, foram baldados para evitar o atropelamento que vitimou a Senhora Josefa Maria da Costa, Casada, de 75 anos, do lugar do Paço, Lago. A G.N.R. prontamente compareceu e as autoridades autorisaram a remoção do corpo da desventurada Senhora muito estimada na terra.

— Por —

Elísio Gonçalves

Carrzedo Amares

ANEDOTAS

—O professor: «Francisco matou o Joaquim».

Onde está o sujeito?

—O discípulo, famoso trovador: Há na verdade um assunto que me ficou bem na ideia:

O sujeito quando mata, entra logo na cadeia.

* * *

Ela:—Tu queres casar comigo porque o meu tio deixou uma fortuna!

Ele:—Querida, não digas tolices! Eu casaria contigo mesmo que a fortuna tivesse sido deixada por um primo ou pelo teu avô!...

* * *

O guarda do Jardim Zoológico:

—Pode entrar, sem medo. O leão é manso, foi criado a biberão ..

O visitante:

—Também eu... mas agora gosto de bifés e de costelas!

Ludovina Pontes

Vida elegante

Aniversários

Fazem anos:

Hoje, o sr. José Manuel Barbosa de Macedo.

Amanhã, o sr. José A. de Sousa Arantes Meneses.

No dia 23 o sr. Duarte Fernandes Maia.

No dia 24 o sr. Leonildo Igídio Arantes Meneses.

No dia 27 o sr. Joaquim José Azevedo Macedo.

«Tribuna Livre» deseja a todos os aniversariantes que passem um dia feliz e que esta data se repita por muitos anos.

Gratidão

A Família de Domingos Fernandes, especialmente seu filho sr. Manuel Martins Fernandes, com receio de individualmente, qualquer motivo, não ter agradecido a todas as pessoas que a acompanharam neste doloroso transe, vem por intermédio de «Tribuna Livre» colmatar algum possível esquecimento ou descuido, endereçando a todas as pessoas o seu eterno reconhecimento.

A Família,

Heroína aos oito anos uma criança de Angola

Salvou os dois irmãos mais novos de morrerem carbonizados, e tentou em vão retirar das chamas o corpo da mãe, que fora fulminada por uma fásca, a pequena Uecutchia, de oito anos, residente na povoação de Chiquetien-gue, posto de Mucope, no distrito do Cunene.

Foi durante uma forte trovada, sobre aquela região, que uma fásca fulminou a africana Nangombe e incendiou a cubata no interior da qual dormiam com ela os seus três filhos — Uecutchia, Canhani, de 4 anos, e Caluchapa, de 2.

A pequena Uecutchia, que foi o único ocupante da cubata a pôr-se a salvo, regressou ao interior da palhota em chamas, de lá retirou os dois irmãos mais novos e tentou ainda trazer para o exterior o corpo da mãe, o que já não conseguiu.

Tony Mendes continua a ser o «Rei» dos vendedores

António Dias Mendes, conhecido nos meios automobilísticos dos Estados Unidos por Tony Mendes, voltou este ano a ser o principal vendedor de veículos automóveis de uma marca norte-americana, ceptro de que se apoderou há quase um lustro e não mais deixou de conquistar, ano após ano. Aquele luso-americano, que emigrou para os estados Unidos quando tinha apenas 14 anos, é natural de Vila Ruiva da Serra, Coimbra. Nessa localidade mandou construir uma residência de férias, onde passa cerca de dois meses por ano.

António Mendes continua assim a pertencer ao «Clube dos Cem», a meta mais ambicionada por qualquer vendedor norte-americano de automóveis, pois é constituído apenas pelos agentes que anualmente conseguem vender mais de cem carros novos.

Artistas portugueses na Califórnia

Tonicha e António Mourão, acompanhados pelos respectivos conjuntos privativos, Maria do Espírito Santo e Fernando Lito são as cabeças de cartaz do elenco de dezasseis artistas portugueses que no Auditório Cívico de San José actuam na noite de 27 de Abril.

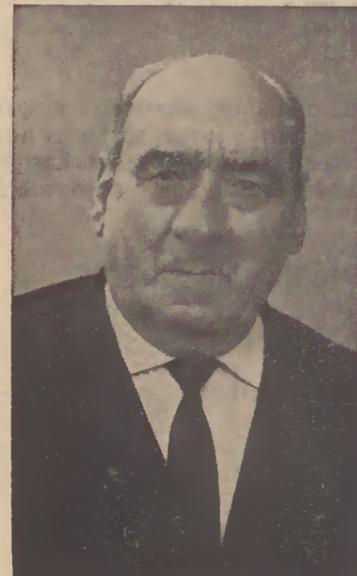
É esta a primeira vez que a intérprete da «Menina», que foi representante da canção portuguesa nos festivais da Eurovisão, se desloca à Califórnia.

Futebol Luso - Americano

O Vasco da Gama, de Bridgeport, venceu por 3-2 a forte equipa do Lusitano de Ludlow, em encontro de futebol amigável disputado nesta cidade.

Ao intervalo, o Vasco da Gama venceu por 3-1.

Aniversário de Falecimento



No passado dia 11, mais um ano se passou sobre a morte daquele que foi chefe da distinta família Pêna, que Tribuna Livre conta como seus assinantes todos os membros presentes e ausentes.

A relembrarmos a efeméride, fazêmo-lo na certeza de fazer prevalecer a figura do homem que amou a família, e que foi amado e respeitado até ao último dia.

Que Deus o conte no Seio dos eleitos.

ASSUNTOS NO BRASIL

Até 30 do corrente, compro no Rio de Janeiro e S. Paulo, casas, apartamentos, Direitos de Heranças totais ou indivisas e Acções do Banco do Brasil.

Informa:

Telefone 62267

Amares

Festas Concelhias em Honra de Santo António — 1973

A realizar nos dias 9, 10, 11, 12 e 13 de Junho próximo no Largo Dr. Oliveira Salazar, com atraente e deslumbrante programa.

—O grande dia da laranja, a cargo do Grémio da Lavoura do concelho, é número inédito e que, como nenhum, melhor se integrará nas tradições de Amares.

Música e foguetes; gigantones e cabeçudos; ranchos e



folclore; corridas pedestres e de ciclismo; carroceis, poços da morte, aviões e cestinhas, diversão a jorro, serão as notas características duma festa a realizar no espaçoso Largo, com iluminação a rigor e profusa desde o seu início até à igreja matriz.

Todos ao Santo António de Amares

I

Santo António Protector
Das raparigas solteiras.
Cantamos tuas glórias,
Alegres e prazenteiras!

Santo António, Santo António,
Português de fino ouro!
És o Santo Pioneiro
Qu'aqueces os namorados
Ao calor do teu brazeiro!

II

Oh Santo nosso querido
E da nossa devoção!
Dos três Santos Populares,
Primeiro da reinação!

Santo António, Santo António
Português de fino ouro!
És o Santo Pioneiro
Qu'aqueces os namorados
Ao calor do Teu brazeiro

Assim vão cantar as raparigas de Amares nos grandes dias das festas com a sua garridice de minhotas lídimas.

Ir ao Santo António da Feira Nova, é estuar de alegria!

N. Gonçalves

2.ª Publicação



Tribunal Judicial da Comarca
— DE —
AMARES

ANÚNCIO

Pela Secção de Processos do Tribunal Judicial desta comarca, correm éditos de VINTE DIAS, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos autores e réus abaixo indicados, para no prazo de DEZ DIAS posterior àquele dos éditos, reclamarem o pagamento dos seus créditos pelo produto dos bens a vender, e sobre que tenham garantia real, na acção de divisão de coisa comum que os autores Manuel Joaquim Fernandes e mulher Delfina Maria Vieira Dias, residentes no lugar de Via Cova, freguesia de Paredes Secas, desta comarca, movem contra os réus Rosa Maria Marques, viuva, e António Joaquim Fernandes e mulher Patrocínia Aurora Esteves, moradores no lugar de Quintão, da mesma freguesia de Paredes Secas.

Amares, 29 Março de 1973

O Juiz de Direito

Alfredo Jaime Menéres Correia
Barbosa

O Escrivão

Guilherme José da Silva

Responsabilidade Penal

que tenham 16 anos ou mais. Em Itália, os socializantes não hesitam em aplicar duras sentenças a rapazes e raparigas com essas idades. Na Rússia Soviética—é sabido— a dureza é maior ainda, incluindo desterros para as agrestes paragens dos Urais! Agora, em Espanha—onde o sentimentalismo era um tanto menor que o nosso— encontra-se no mesmo caminho. Se a idade para direitos civis é fixada em 18 anos, a responsabilidade penal — num projecto agora elaborado—começará a ser considerada e exigida a partir dos quinze!

E diz-se no texto do novo projecto de código elaborado por juristas — muitos deles de nova geração: Se se considera que a maturidade psíquica se obtém, agora, mais cedo, mais cedo têm de ser exigidas responsabilidades para todos os efeitos, inclusivé de ordem penal. O estudo minucioso dos comportamentos leva a esta conclusão incontestável.

Telefone dos Bombeiros V. de Amares

62162

1.ª Publicação



Tribunal Judicial da Comarca
— DE —
AMARES

ANÚNCIO

No dia NOVE do próximo mês de MAIO, pelas 15 horas, no Tribunal Judicial desta comarca e nos autos de carta precatória vinda do Sétimo Juízo Cível do Porto e extraída dos autos de execução por custas e pedido que o Ministério Público move contra os executados AMANDIO JOSÉ DA SILVA e mulher MARIA ARMANDA DA SILVA VILELA, do lugar do Terreiro, freguesia de Santa Maria de Bouro, desta Comarca, vai ser posto em praça para se arrematar ao maior lance oferecido, acima do valor indicado no processo, um moinho de lagar de azeite, com duas galgas, penhorado àqueles executados.

Amares, 9 de Abril de 1973

O Juiz de Direito

Alfredo Jaime Menéres Correia
Barbosa

O Escrivão

Guilherme José da Silva

Goães

com cada familiar, reflectindo-se sobre o significado da Ressurreição.

Esperamos, dentro em breve, acabar com os folares e estabelecer uma cõgrua sustentação para o pároco.

Oxalá esta visita pascal-73 traga as alegrias de Cristo Ressuscitado e agrade profundamente.

C.

DE ANGOLA

Regressou ao seio da sua família o sr. António Veloso da Costa, natural de Fiscal, que galhardamente se bateu em defesa da Pátria na província de Angola.

Aojovem combatente desejamos as maiores felicidades futuras e damos os parabéns a seu pai sr. José da Costa nosso estimado assinante.

ALFAIATES

Fábrica de Pronto-a-Vestir, em Lisboa, precisa.

Bons salários

Semana americana.

Informa esta Redacção

SERRALHARIA BONFIM

— DE —

Avelino de Oliveira Gonçalves

Lugar da Igreja Carzedo Amares

Uma moderna e bem equipada oficina de serralharia dirigida por um competente técnico oferece a todos os amigos e clientes os seus serviços.

No seu próprio interesse consulte esta casa para qualquer serviço da especialidade.

Sacadas, portas, portões e fogões em ferro, já feitos, mostram a honestidade e capacidade do artista que agradece a visita dos amigos e clientes.

Telefones para serviços

DE URGÊNCIA



asa de Saúde de Amares	62122
Farmácia Pinheiro Manso	62127
Guarda Nacional Republicana	62115
Farmácia Marques Rêgo	62124
Doutor Eduardo Gonçalves (Médico)	62145
Doutor José Fernandes Médico Amares	62122
Doutor João de Sousa Fernandes (Médico B. S.ta Maria)	66133
Bombeiros Voluntários de Amares	62162